

EDITORIAL

Os ataques à comunidade científica e, em especial, às ciências humanas seguem, sem tréguas, no governo Bolsonaro. Deslegitimar o conhecimento e produção oriunda da ciência, além de asfixiá-la pela ausência de investimentos, ausências de bolsas e estrutura para pesquisa, ameaça colocar o país à margem do desenvolvimento social e econômico, nos remetendo a um passado de dependência econômica e intelectual.

Os desmontes pelos quais vivenciam as universidades públicas não encontram paralelos se não no período de 1995 a 2002, quando governou o Brasil o então sociólogo Fernando Henrique Cardoso. O que talvez distinga esse período do momento atual, seja a dose de fascismo arraigada a mais pura ideologia neoliberal da presente fase do capitalismo mundial.

A junção do fascismo e neoliberalismo se torna a face mais cruel desses tempos difíceis em que as relações de trabalho se precarizam, a uberização da vida se torna uma realidade e o mercado, como um deus, procura ampliar o fosso entre pobres e ricos de modo a permitir maiores ganhos e lucros às empresas. Todo esse processo tem estado, cada vez mais, presente na realidade do povo brasileiro com as reformas aprovadas desde o golpe de 2016: PEC dos gastos, Reforma Trabalhista, Reforma da Previdência.

Nesse sentido, a sociedade que se descortina e toma forma pelas mudanças produzidas com as crises do capitalismo, e os avanços das tecnologias da comunicação e informação, colocam como centrais o papel das Ciências Humanas e, em especial, as Ciências Sociais para análise, compreensão e interpretação dos fenômenos que caracterizam nossa época.

O conhecimento produzido por esse campo permite revelar as causas e efeitos das tomadas de decisão e as assimetrias de poder que orientam os resultados das mesmas. Desse modo, o contexto, apesar de desfavorável ao fomento à pesquisa em Ciências sociais, que teriam o Estado como principal agente, revela-se como ambiente mais que propício à reflexão e crítica realizadas com base nos estudos dessa área de conhecimento.

Nesse contexto, a revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE deseja ser um espaço necessário a corroborar o lugar da Sociologia, da Antropologia e da Ciência política como conhecimentos úteis a compreensão do mundo moderno. Desejamos que os textos presentes nessa edição possam contribuir para esse entendimento.